

Brizola se diz traído e afasta acordo

Katla Luane e Leonardo Souza
do Rio

O presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, avalia que a aliança com o PT, em torno da campanha presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva, fica praticamente inviável, depois que a convenção regional do Partido dos Trabalhadores votou a favor da candidatura própria de Vladimir Palmeira para o governo do Rio, rejeitando o possível apoio a Anthony Garotinho. Esta seria a condição "sine qua non" para Brizola compor com Lula.

"Sinto que a aliança nacional comprou passagem para o segundo turno. Passagem apenas de ida", enfatizou o ex-governador, durante entrevista coletiva, na sede nacional do partido, no Rio. Brizola assinalou que o PDT sente-se "apunhalado pelas costas" e se disse preocupado com o fato de Lula não ter feito contato até o início da noite de ontem. Na avaliação de Brizola, a decisão regional do PT gerou um am-

biente de muito desconforto para uma aliança nacional.

Para Garotinho, a candidatura de Vladimir Palmeira não tem nenhuma repercussão eleitoral, mas sim política. "Trata-se de descumprimento de um acordo que envolve interesses nacionais". Ele afirmou que a candidatura de Palmeira não lhe traz riscos e que ganhará a eleição com ou sem o apoio do PT. "Vladimir não vai passar dos 5%, 6%",.

Na opinião de Brizola, a candidatura própria do PDT no Rio Grande do Sul, já é um indicador de ruptura entre os dois partidos. "Esperamos que o PT tome medidas que revertam esta situação", enfatizou.

Brizola destacou, porém, que, apesar de defender uma aliança nacional contra o atual governo, coloca-se à disposição do PDT, ainda que isso signifique sua candidatura à presidência. "Não sou candidato, mas as circunstâncias podem me fazer candidato".

Lembrou que Palmeira, na Con-

venção Nacional do PT do ano passado, lhe fez uma série de críticas e que agora deu uma declaração aos jornais convidando-o para a vaga de vice em sua chapa. "Para governador eu não sirvo, mas agora me convida para ser seu vice", observou.

Garotinho garantiu, no entanto, que seguirá a decisão da Liderança Nacional do PDT, que se reuniria na noite de ontem. Disse que esperariam o pronunciamento oficial da Direção Nacional do PT e que só depois teriam uma posição. "Aguardamos uma resposta do Lula, que se disse bastante frustrado com o resultado".

Até o início da tarde, a senadora Benedita da Silva, que seria a vice de Garotinho se o PT apoiasse a coligação com PDT, estava confiante em uma saída conciliatória, que permitisse a união em nível nacional dos dois partidos. Ela chegou a contar que Garotinho havia lhe dito que considerava importante a aliança, independente do resultado no Rio.